

FH pede apoio de todos os partidos: a hora é agora

GERMANO OLIVEIRA

SÃO PAULO - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso disse ontem, em São Paulo, ao desembarcar no Aeroporto Internacional de Cumbica, vindo de Nova York, que ainda esta semana começará a procurar os partidos políticos, inclusive da oposição ao governo, para expor seu plano de estabilização da economia, garantindo que ele vai "desagradar muita gente, principalmente os que exploram o povo e são muitos". Fernando Henrique voltou a negar que que vai controlar preços ou adotar congelamentos, "que já provaram no passado que somente servem para aumentar preços e provocar desabastecimento".

Hoje cedo ele vai a Brasília fazer um relatório da viagem ao Presidente Itamar Franco, aproveitando para discutir detalhes do plano que visa, basicamente, eliminar o déficit público, estimado em US\$ 25 bilhões.

O ministro chegou às 6h30m no voo 867 da Varig "como muita sede" e, antes de falar aos jornalistas, foi a uma lanchonete do

aeroporto tomar um copo de água, comer pão de queijo e tomar café. Todos no aeroporto queriam saber quando ele iria acabar com a inflação.

É exatamente isso que vou dizer ao presidente Itamar. A hora é agora. Precisamos ter coragem e tomar medidas duras na área fiscal para diminuir o déficit público. Não podemos deixar que o país continue sufocado por problemas que podemos resolver. O povo não aguenta mais a atual situação e lá fora todos esperam que façamos as coisas óbvias que todos os países já fizeram, que é controlar os gastos públicos e evitar que as pessoas soneguem impostos".

Depois de confirmar que atenderá a solicitação do Senado para expor seu plano em data a ser marcada, Fernando Henrique disse que um dos seus objetivos é criar condições para aumentar empregos e distribuir melhor a renda. "O povo é paciente mas tem limites. Por isso, espero apoio do Congresso às medidas que vamos implantar. E os deputados vão nos apoiar e não me venham com essa história de que não poderemos fazer isso ou

aquilo. O deputado que achar que vai se eleger com uma verbinha de orçamento para favorecer empreiteira está muito enganado. O povo não vai votar nele", disse FHC.

O ministro negou que vá aceitar conselhos do FMI para combater a crise brasileira. "Quem tem que dar sugestões é o congresso, o povo brasileiro. A situação do Brasil é muito peculiar. Tem situações semelhantes em outros países, mas isso eu leio em livros. Não precisaria ir aos Estados Unidos para ouvi-los. Não vou fazer imitações. Vamos fazer as coisas ao nosso modo, doa a quem doer".

Fernando Henrique negou que vá combater o déficit com aumento de impostos. "Acho que a privatização vai nos ajudar a reduzir gastos", disse o ministro, anunciando para breve a privatização da Embraer, mas desmentindo informações de que a Vale do Rio Doce também entraria no processo. "Falar em privatizar a Vale só serve para promover especulação de ações na Bolsa. Não vai dar tempo de privatizá-la neste governo".

Ele disse que o seu programa também visará reorganizar o sis-

tema tributário, para tornar a cobrança de impostos mais simples, "para que mais gente pague. Acho até que alguns impostos devem diminuir. Isso foi feito no México e deu certo", explicou FHC, que passou o dia de ontem descansando em sua chácara em Ibiúna.

Ao comentar a matéria do GLOBO de ontem — que sugere que os Estados poderão quebrar caso o governo não repasse recursos da União por seis meses — Fernando Henrique desmentiu que esteja defendendo a tese de interromper transferências para os Estados. "Estou consciente de que os Estados precisam de dinheiro. Temos é que refazer o sistema, racionalizando esses recursos".

Fernando Henrique não confirmou que vai a França para encontros com o Clube de Paris e disse que ainda não descartou a possibilidade de lançar títulos públicos "eventualmente", como forma de cobrir parte do déficit. O lançamento dos títulos era defendido pelo ex-secretário do Orçamento, Aurélio Nonô Valença, cuja saída do Governo já era esperada por Fernando Henrique.